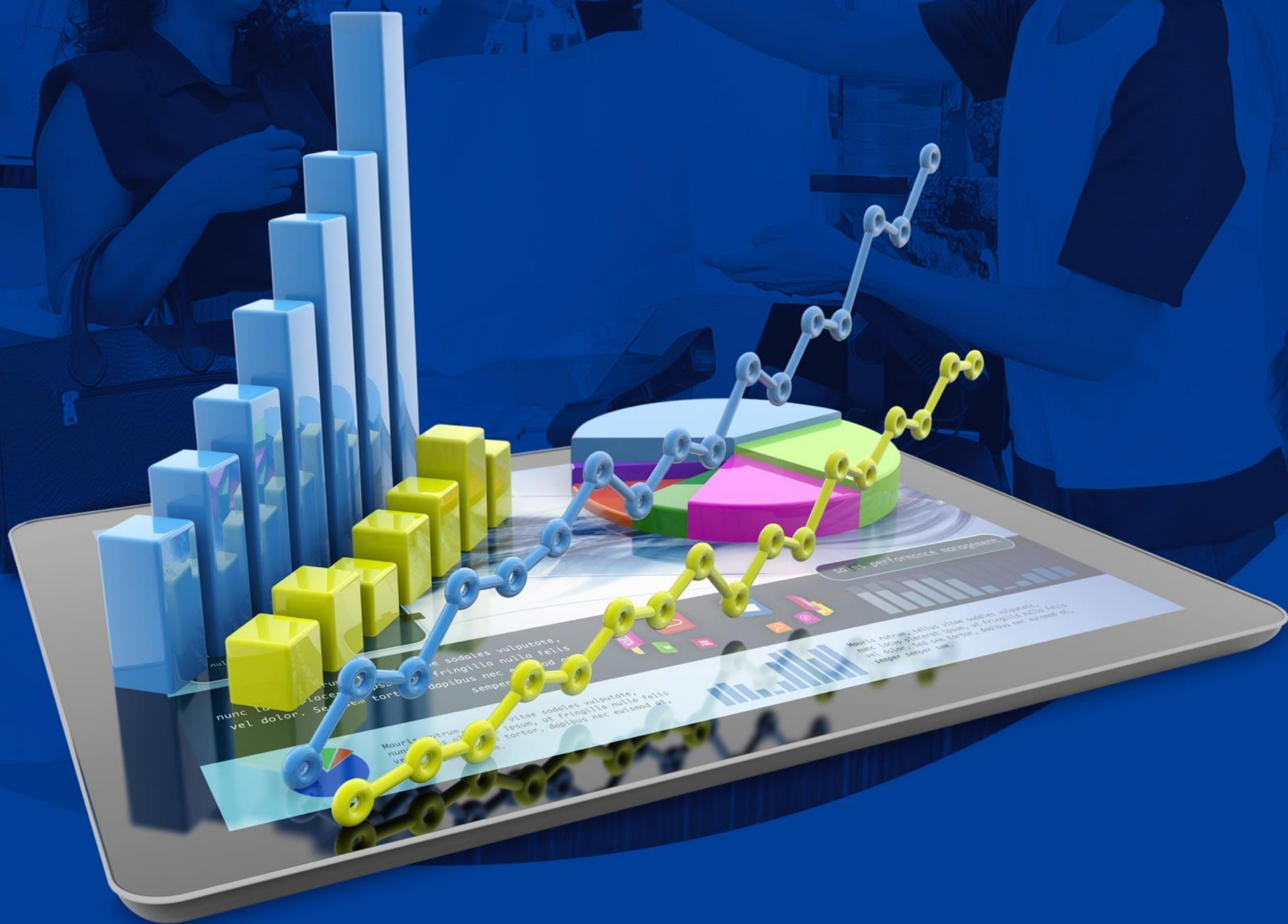




PANORAMA DO COMÉRCIO

NOVEMBRO/2023



RESUMO

VENDAS DO COMÉRCIO CRESCEM EM SETEMBRO DE 2023, MOSTRA IBGE; CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES AVANÇA EM CENÁRIO DE QUEDA DO DESEMPREGO E CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA

Dados do IBGE mostram que as vendas do comércio varejista acumulam alta de 1,7% nos 12 meses encerrados em setembro de 2023. No varejo ampliado, o avanço foi parecido, de 1,7%. Mantido esse ritmo, o setor deverá encerrar o ano com um crescimento maior do que o verificado em 2022, refletindo o desempenho da atividade econômica acima do esperado ao longo deste ano. Como verificado em meses anteriores, o avanço das vendas foi puxado pelo bom desempenho dos segmentos ligados à mobilidade e aos itens básicos.

No quadro do consumidor, os dados também têm apontado avanços. O desemprego segue em queda e a renda real continua em alta, já superando os patamares pré-pandemia. Os dados positivos já são percebidos pelos consumidores. De acordo com a FGV, o Indicador de Confiança do Consumidor aproxima-se cada vez mais da marca dos 100 pontos. Esse dado, combinado com a queda da taxa básica de juros, será importante para o desempenho do varejo nesta reta final do ano e em 2024, favorecendo as vendas do setor.

Panorama do Comércio



1,6%

Crescimento das vendas do varejo ampliado no acumulado de 12 meses



1,7%

Crescimento das vendas do comércio varejista no acumulado de 12 meses



11,7%

Crescimento das vendas de combustíveis no acumulado de 12 meses

Panorama Macro



4,8%

Inflação no acumulado de 12 meses



7,7%

Taxa de Desemprego



12,25%

Taxa SELIC

No mercado de crédito, os dados do Banco Central mostram uma desaceleração do crescimento do volume de recursos em mãos das famílias através de empréstimos e financiamentos. Essa desaceleração sucede um período de longa expansão do crédito para o segmento PF.

O crédito empresarial, por sua vez, não apenas desacelerou como também recuou na comparação entre setembro de 2023 e o mesmo mês do ano anterior. Para além dos números conjunturais, vale destacar que mais alguns passos foram dados recentemente na direção de modernizar o mercado de crédito brasileiro. Destaque-se, por exemplo, a sanção do Marco Legal das Garantias e a regulamentação da Duplicata Eletrônica. Os debates sobre o juro do rotativo e o parcelamento via cartão de crédito precisam ser amadurecidos com as entidades representativas do varejo, com as instituições financeiras e com os órgãos governamentais.

Por fim, essa edição do Panorama destaca os dados regionais de atividade econômica apurados pelo Banco Central. O indicador sugere avanço da atividade em todas as regiões do país na comparação entre o período de janeiro a agosto de 2023 e o mesmo período de 2022. O avanço foi maior nas regiões Centro-Oeste e no Sul.

Termômetro do consumidor



97,0

Indicador de Confiança do Consumidor (numa escala de zero a 200)



R\$ 2.980

Renda média real do trabalho no trimestre encerrado em setembro de 2023

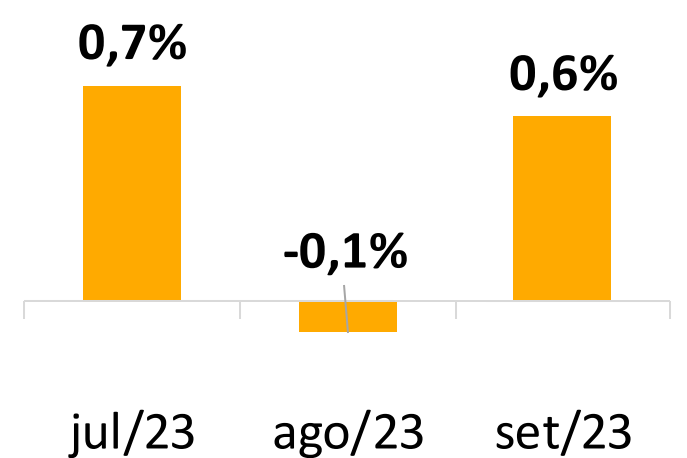
VENDAS DO VAREJO

Vendas do comércio varejista sobem 0,6% na comparação entre setembro e agosto de 2023; no acumulado do ano, segmento acumula alta de 1,7%

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que as vendas do comércio varejista cresceram 0,6% em setembro de 2023, na comparação com o mês imediatamente anterior. Essa segmentação do comércio desconsidera as vendas de atividades comerciais específicas, como o comércio de veículos, motocicletas e partes automotivas, além de materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. Na segmentação mais ampla, que considera essas atividades e o comércio varejista, as vendas cresceram 0,2% na comparação entre setembro e agosto de 2023. Estendendo o horizonte de análise para os 12 meses encerrados em setembro de 2023, na comparação com os 12 meses anteriores, o comércio varejista registrou uma alta de 1,7%, enquanto o varejo ampliado avançou 1,6%. Mantido esse ritmo na reta final do ano, o setor poderá encerrar 2023 com um crescimento acima do verificado em 2022, quando vendas do comércio varejista cresceram 1,0% e as vendas do varejo ampliado recuaram.

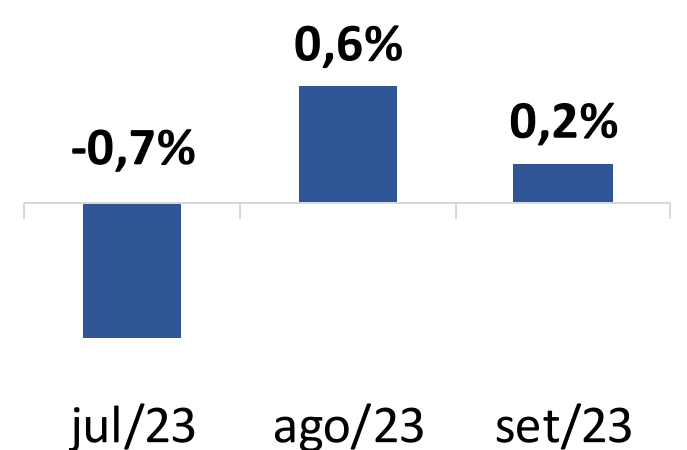
Comércio varejista

Variação mensal



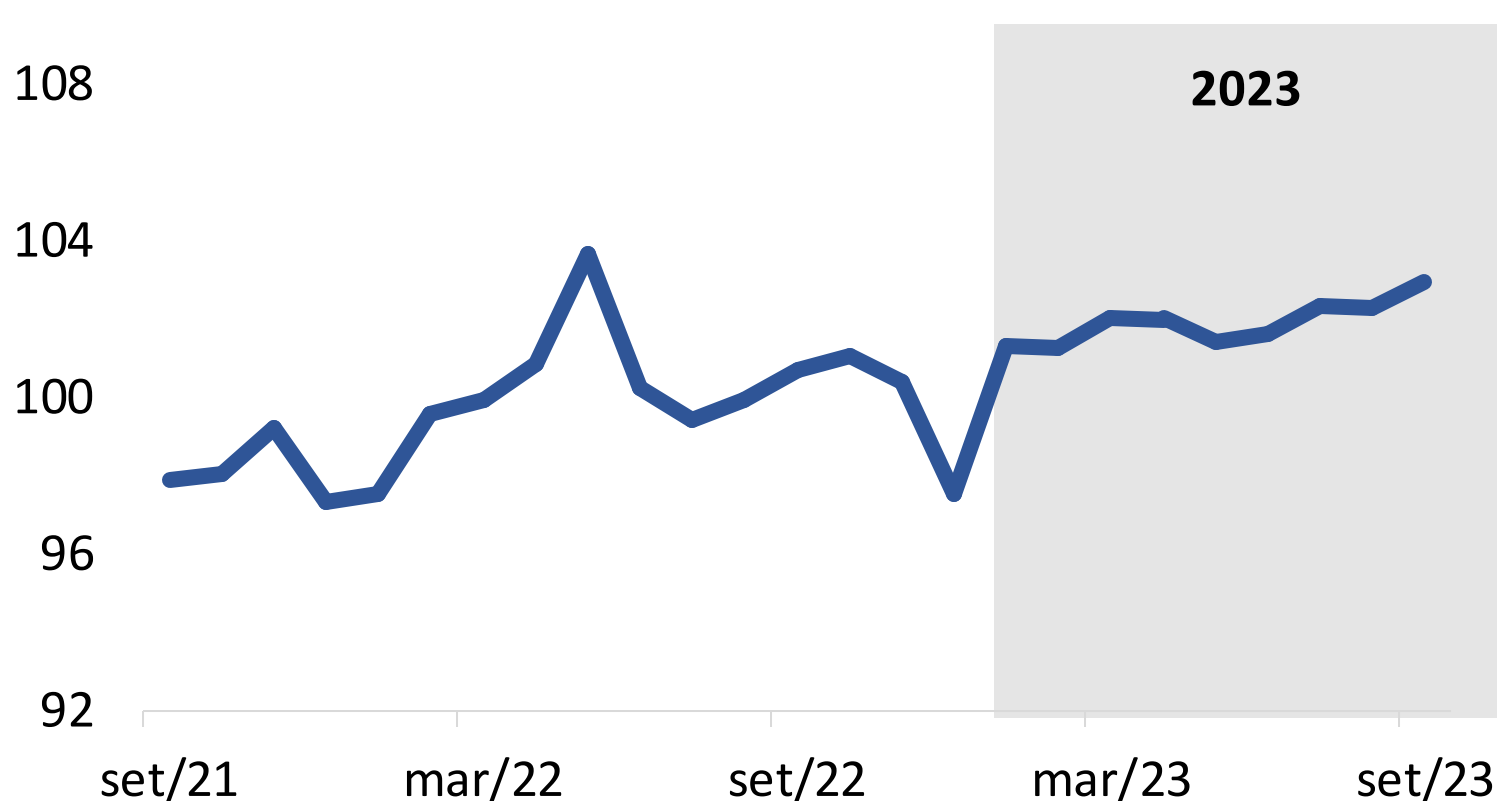
Varejo ampliado

Variação mensal



Volume de vendas do varejo ampliado

Número Índice (2022 = 100)



1,7%

Crescimento das vendas do **comércio varejista** no acumulado de 12 meses



1,6%











Crescimento das vendas do **varejo ampliado** no acumulado de 12 meses



VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

Vendas de “Combustíveis e Lubrificantes” registram alta de 11,7% no acumulado de 12 meses; na outra ponta, vendas de “Outros artigos pessoais e domésticos” recuam

2023 caminha para ser o ano da mobilidade e dos itens básicos de consumo. A abertura dos dados de vendas do comércio por atividade comercial mostra que o segmento de “Combustíveis e Lubrificantes” registrou a maior alta das vendas no acumulado dos 12 meses encerrados em setembro, com avanço de 11,7%. Em seguida, aparece o segmento de “Veículos, motocicletas, partes e peças”, com alta de 4,4%. As vendas de “Artigos médicos e farmacêuticos” tiveram alta de 3,8%, enquanto as vendas de “Hipermercados e Supermercados” cresceram 3,3%. Na outra ponta, os itens de consumo pessoais e de casa registraram as maiores quedas: as vendas do segmento de “Outros artigos pessoais e domésticos”, que inclui lojas de departamento, óticas, artigos esportivos, entre outros, recuaram 10,9%, enquanto as vendas de “Tecidos, vestuário e calçados” recuaram 9,3%.

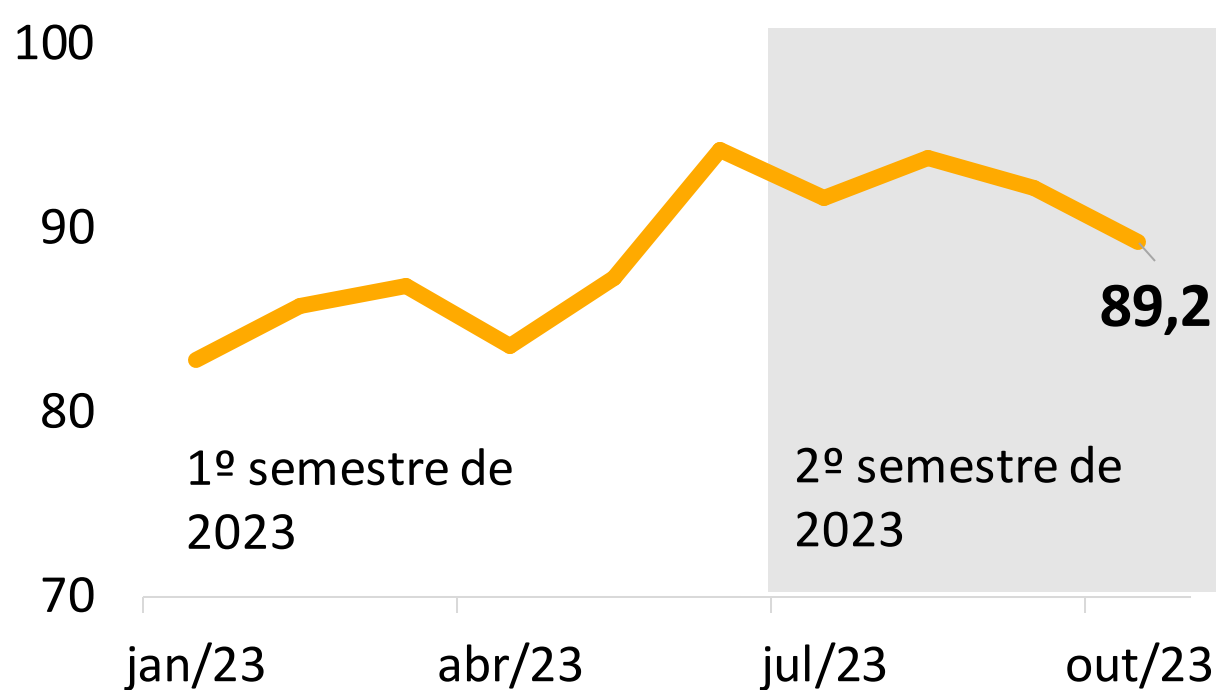
Segmento	Acumulado em 12 meses	Varição Mensal
 Combustíveis e lubrificantes	11,7%	-1,7%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	4,4%	-0,9%
 Artigos médicos e farmacêuticos	3,8%	0,4%
 Hipermercados e supermercados	3,3%	1,6%
 Materiais para escritório	1,5%	-0,1%
 Móveis e eletrodomésticos	1,0%	2,1%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,2%	-1,1%
 Material de construção	-5,0%	-2,0%
 Tecidos, vestuário e calçados	-9,3%	-1,1%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9%	-0,9%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio recua em outubro de 2023, mas segue acima do observado no início do ano; percepção do setor sobre a situação atual supera as expectativas

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)

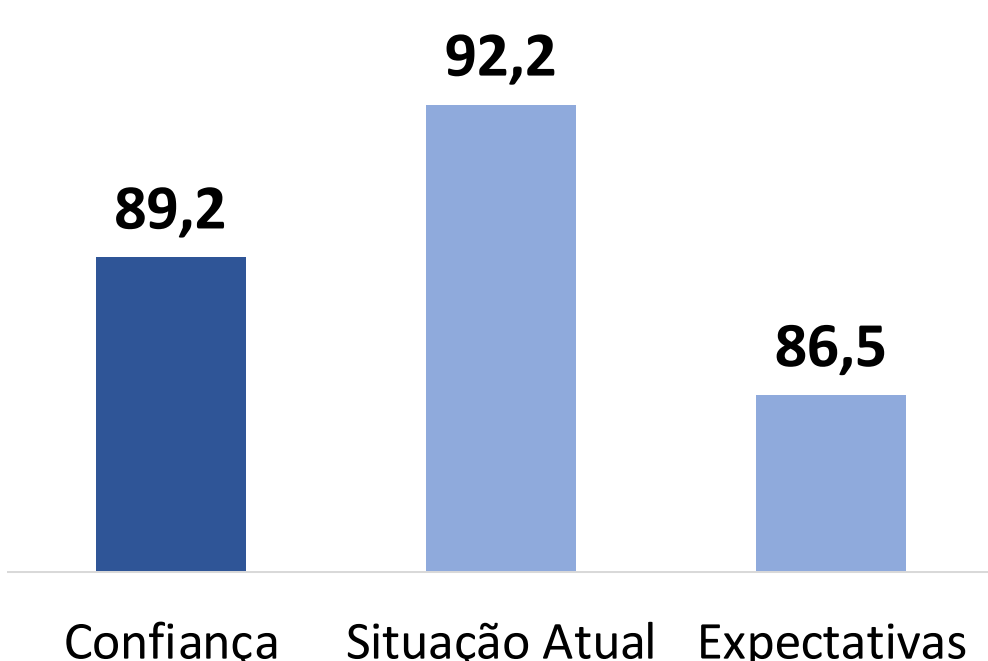


Dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostram que, em outubro de 2023, o Indicador de Confiança do Comércio recuou para 89,2 pontos. No mês anterior, o indicador registrara 92,2 pontos. Pela metodologia, o indicador varia de zero a 200 pontos. Pontuações acima de 100 indicam a prevalência do otimismo. A última vez que a confiança dos empresários do comércio superou a marca dos 100 pontos foi em setembro de 2022.

Ao longo de 2023, o Indicador de Confiança do Comércio avançou no primeiro semestre, passando 82,8 em janeiro para 94,2 pontos em julho. Desde o início do segundo semestre, a confiança voltou a recuar. Cabe notar, no entanto, que o patamar atual segue acima do observado no início do ano. Analisando as aberturas do indicador, observa-se que a avaliação da situação atual alcançou 92,2 pontos, ficando acima das expectativas para os próximos meses. Por fim, a sondagem constatou que, para os empresários do setor, a competição é o principal fator limitativo dos negócios, seguida pela demanda insuficiente.

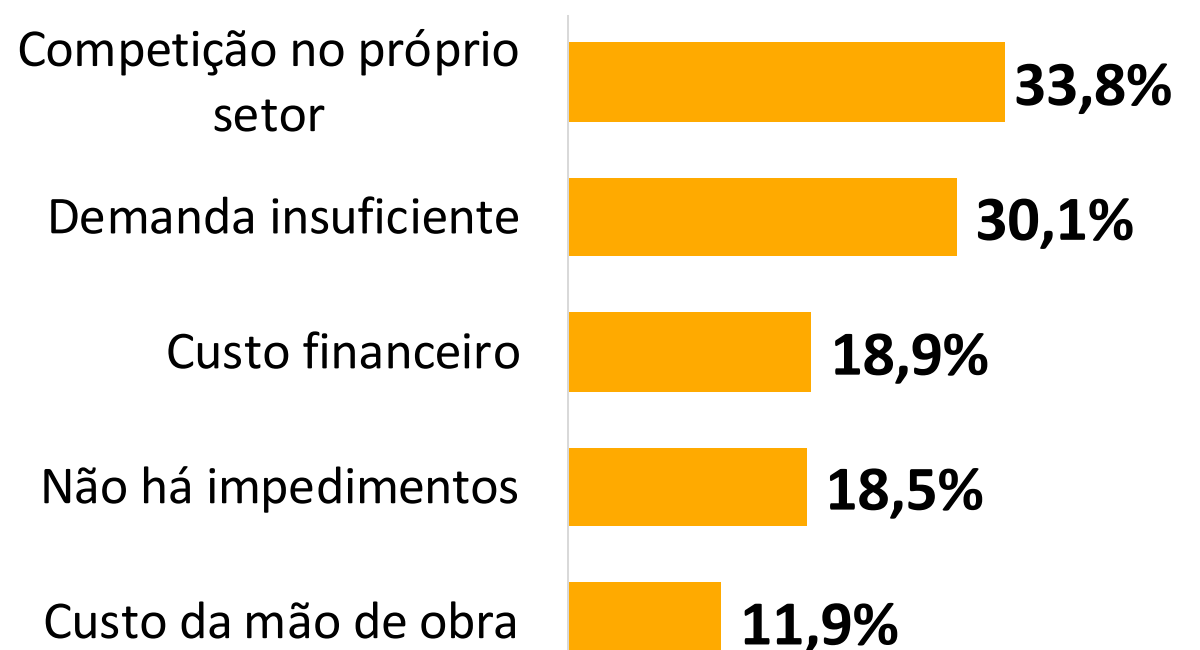
Componentes da confiança

Número índice (de zero a 200)



Fatores limitativos

% dos entrevistados



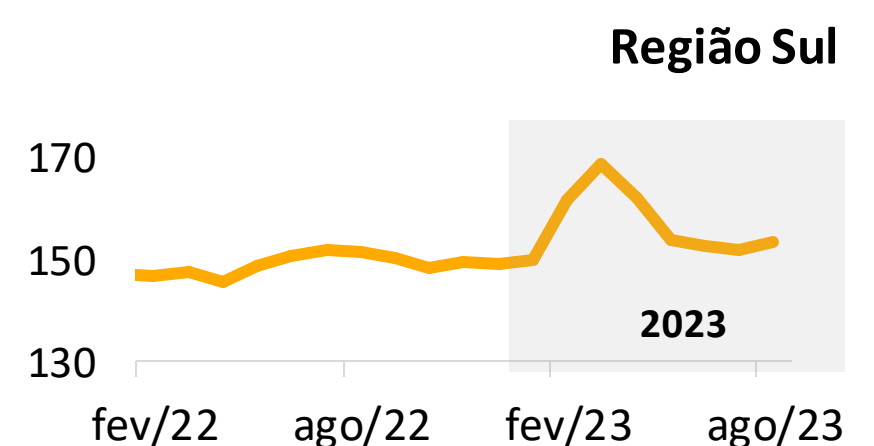
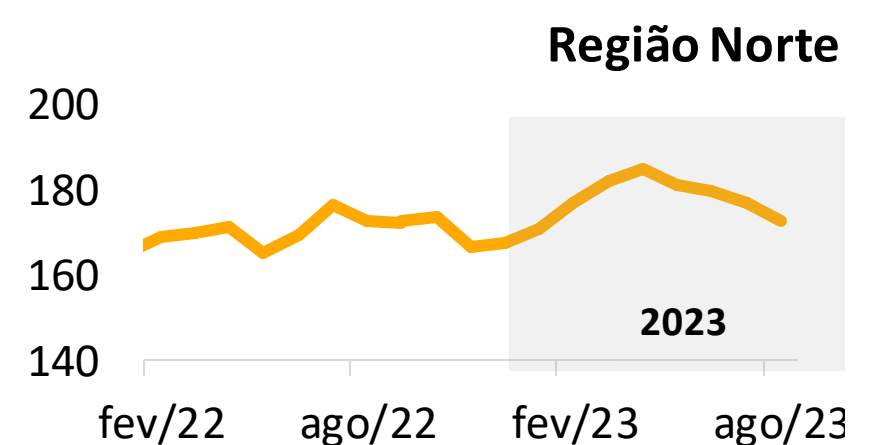
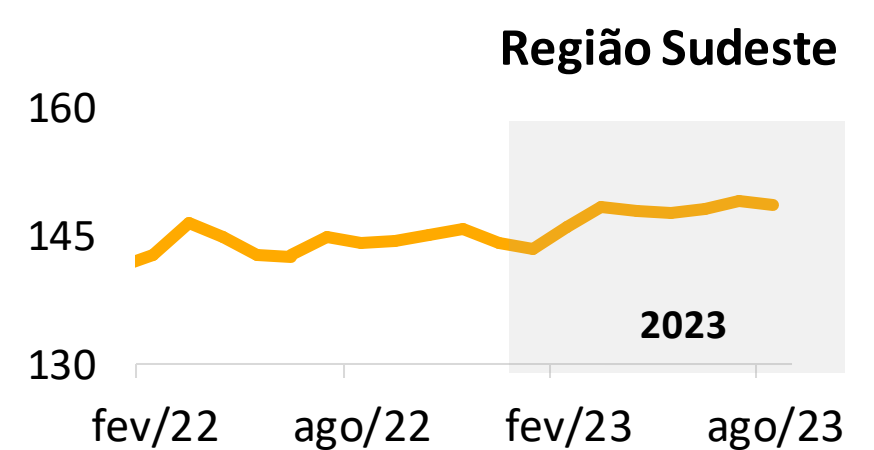
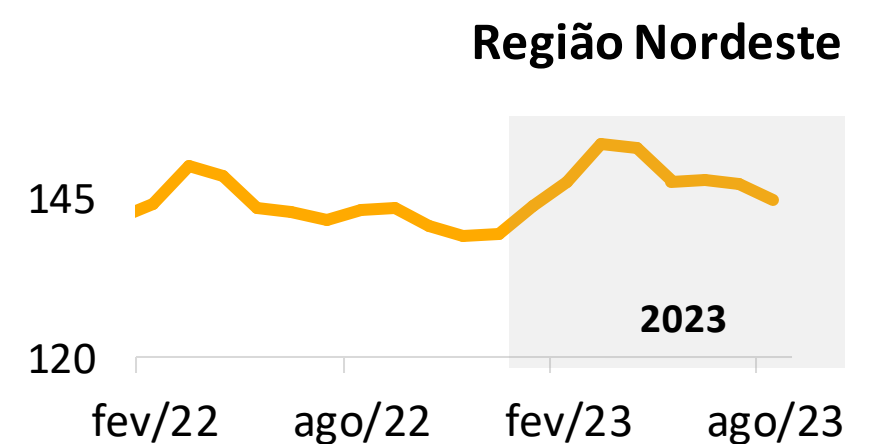
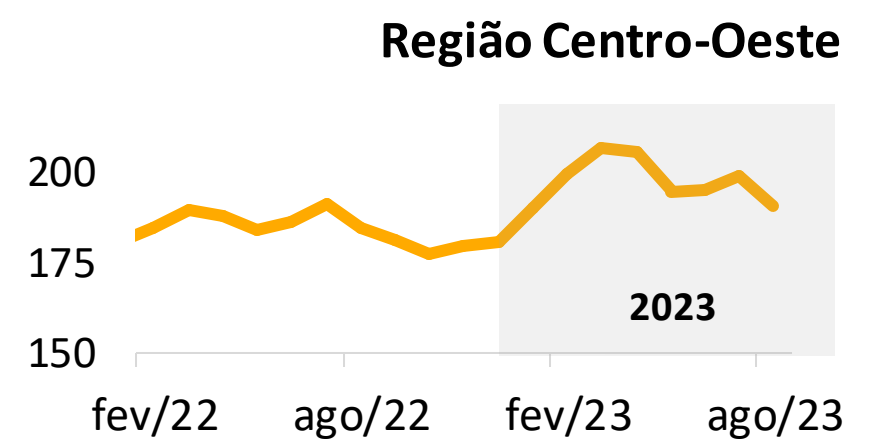
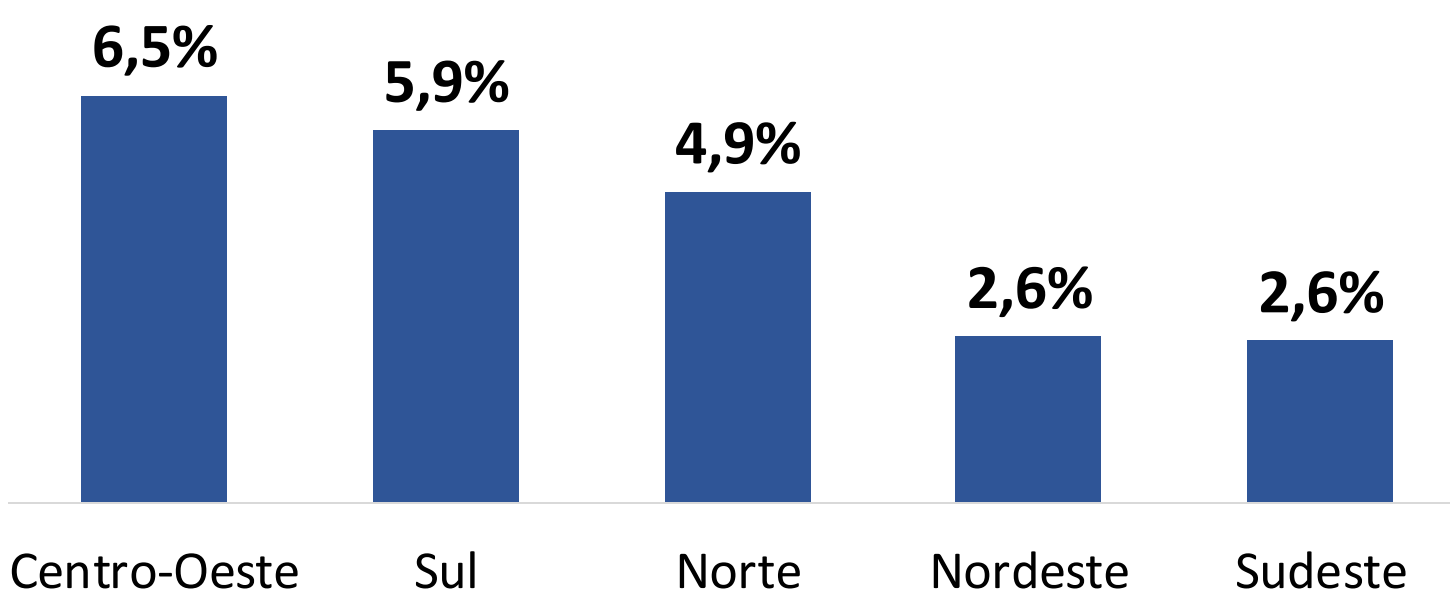
ATIVIDADE ECONÔMICA POR REGIÃO

Região Centro-Oeste lidera crescimento do indicador de atividade econômica do Banco Central, com avanço de 6,5%; demais regiões também apresentam resultado positivo

A presente edição do Panorama destaca os dados do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), apurado pelo Banco Central do Brasil (BCB). Esse indicador busca antecipar os resultados do Produto Interno Bruto, calculado pelo IBGE. Os dados regionais mostram variabilidade entre o desempenho econômico das cinco regiões do país. Em todas, porém, o indicador registrou crescimento, sugerindo avanço da atividade econômica. No acumulado de janeiro a agosto de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior, o avanço foi de 6,5% no Centro-Oeste. Esse dado reflete o bom desempenho do setor agropecuário no 1º trimestre de 2023. Em seguida, aparece o Sul, com crescimento de 5,9%. O desempenho mais modesto foi notado no Sudeste, onde o indicador apontou alta de 2,6%. O Índice de Atividade Econômica do Brasil (IBC-BR) registrou, por sua vez, crescimento de 3,06%. Para a maior parte das regiões, observa-se um forte crescimento nos primeiros meses do ano, seguido de uma desaceleração. Os dados de setembro, a serem divulgados, completarão o quadro do terceiro trimestre do ano e permitirão avaliar essa tendência.

Variação do volume de vendas por região

Acumulado no ano (até agosto de 2023)

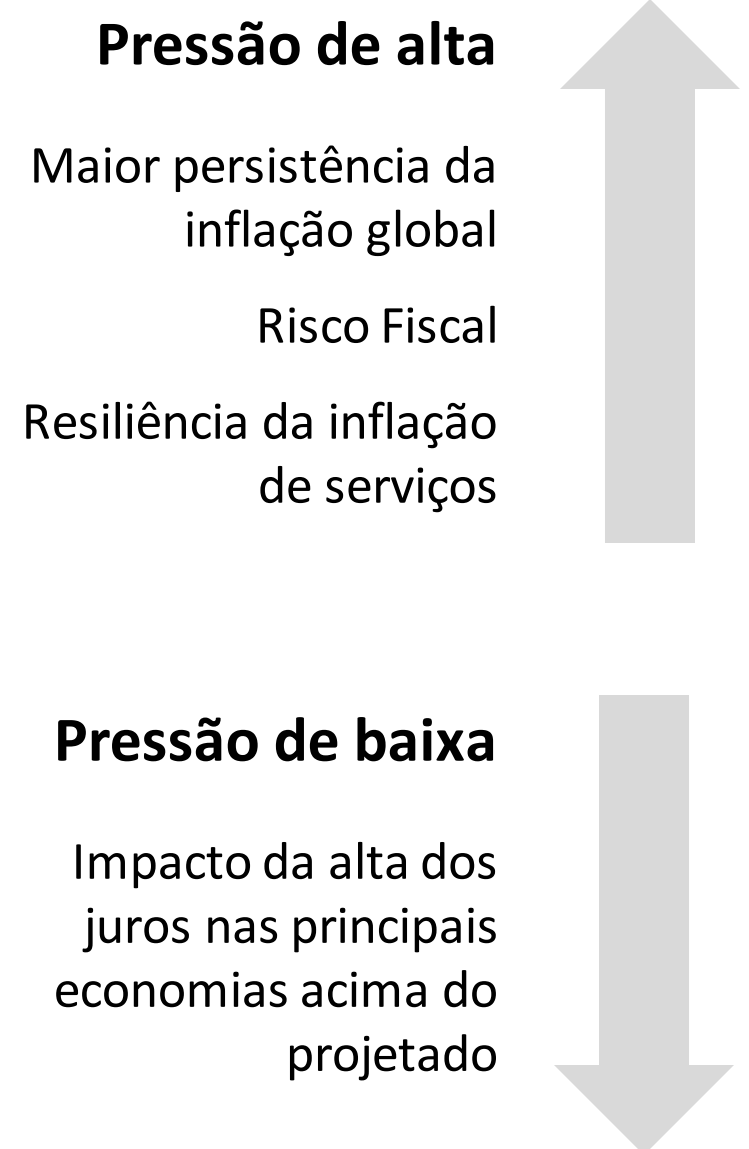


INFLAÇÃO E POLÍTICA MONETÁRIA

IPCA registra alta de 4,8% no acumulado dos 12 meses encerrados em outubro de 2023; COPOM fixa a taxa SELIC em 12,25% e sinaliza nova queda

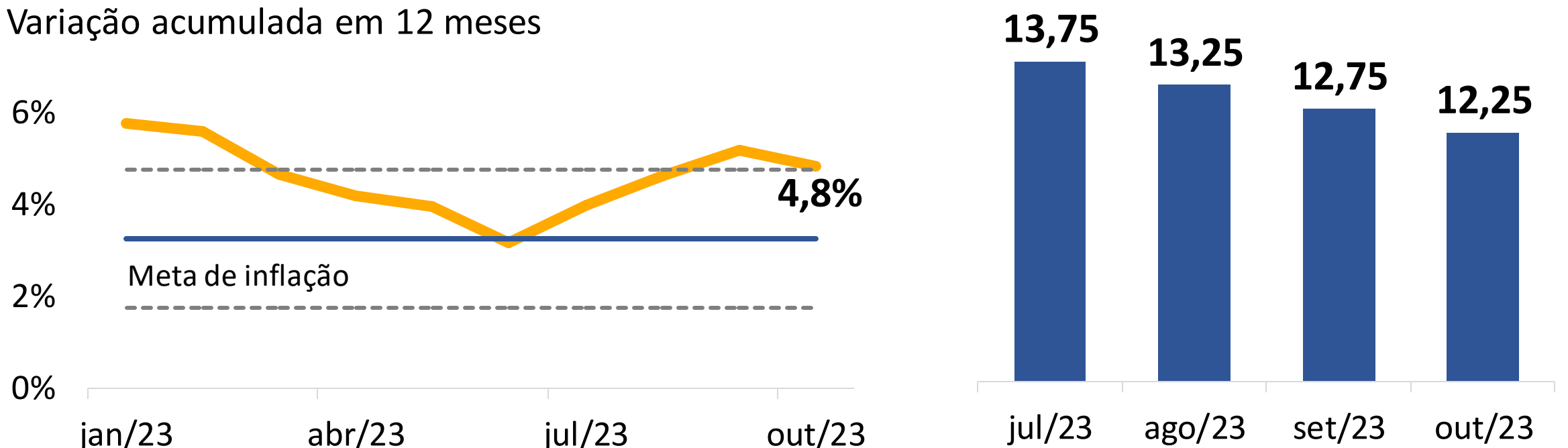
Dados do IBGE mostram que o índice oficial de inflação (IPCA) acumulou alta de 4,8% nos 12 meses encerrados em outubro de 2023, ficando ligeiramente abaixo do observado na medição anterior (5,2%). Desde abril de 2022 a inflação desacelera no país, depois de atingir um pico de 12,1%. Essa desaceleração abriu espaço para a redução da taxa SELIC, iniciada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (COPOM) em agosto de 2023. Desde então, a SELIC passou de 13,75% ao ano para 12,25%. Na última reunião, finalizada no dia 1 de novembro de 2023, o COPOM reduziu a SELIC em 0,5 ponto percentual. No comunicado da decisão, o Comitê elencou os fatores de risco para a trajetória inflação nos próximos meses. Entre os fatores que podem pressionar por uma alta da inflação, o comunicado do COPOM destacou a persistência da inflação global, o risco fiscal no Brasil e a resiliência da inflação de serviços. O comunicado também vislumbra a possibilidade de que a alta dos juros em outros países possa reduzir a inflação global e, conseqüentemente, a inflação doméstica. Ponderando esses riscos, a sinalização do COPOM foi de mais uma redução da SELIC de 0,5 ponto percentual na próxima reunião, agendada para 13 de dezembro.

COPOM: o que pode afetar a inflação?



IPCA

Variação acumulada em 12 meses

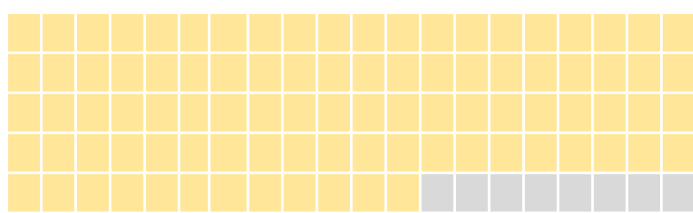


MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego recua para 7,7% e alcança o menor patamar desde o início de 2015; de janeiro a setembro de 2023, país registra a criação de 1,6 milhão de vagas formais

108,2 milhões

O tamanho da força de trabalho: brasileiros com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.



99,8 mi População ocupada **8,3 mi** População desempregada

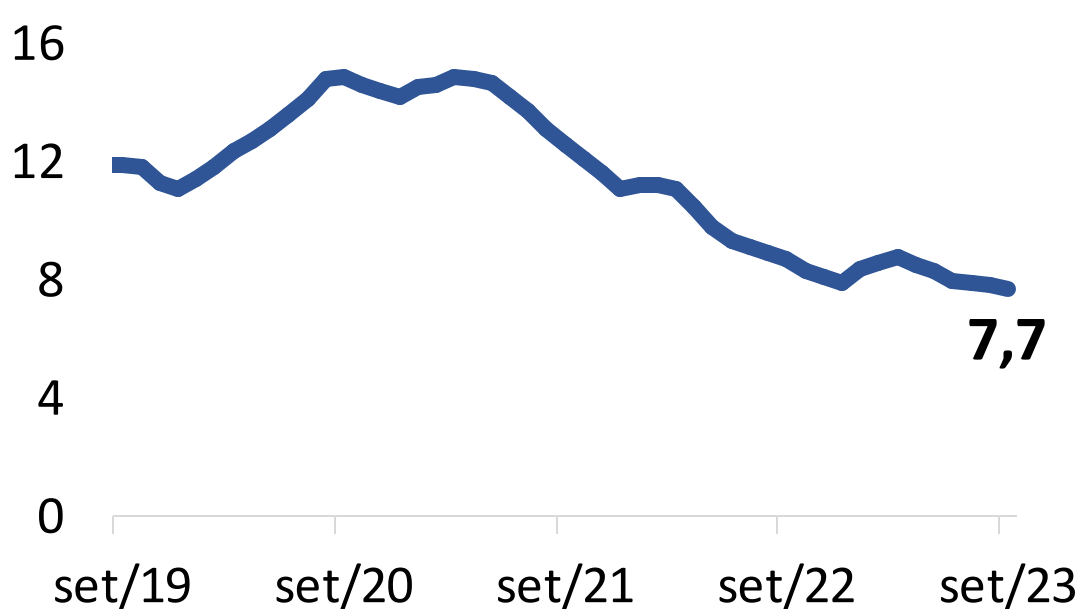
7,7%

Taxa de desemprego: é dada pela razão entre a população desempregada e a força de trabalho

No trimestre encerrado em setembro de 2023, a taxa de desemprego recuou para 7,7%, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, alcançando o menor patamar desde o início de 2015. Os dados do mercado de trabalho mostram que 108,2 milhões de brasileiros estão na força de trabalho – isto é, trabalhando ou dispostos a trabalhar. Desse total, 99,8 milhões estão em alguma ocupação profissional e 8,3 milhões estão desempregados. A taxa de desemprego é calculada como a razão entre o número de desempregados e a força de trabalho. A criação de vagas formais ao longo dos últimos meses ajuda a explicar a queda do desemprego no país. De acordo com dados do CAGED, de janeiro a setembro de 2023, 1,6 milhão de vagas formais foram criadas no país. É verdade que esse número ficou abaixo do observado no mesmo período dos anos anteriores, conforme mostra o gráfico abaixo. No entanto, é preciso considerar que em 2021 e 2022 o mercado de trabalho ainda recompunha as vagas fechadas no período mais crítico da pandemia. A queda do desemprego e a criação de vagas formais favorecem a confiança do consumidor e podem significar um estímulo ao consumo.

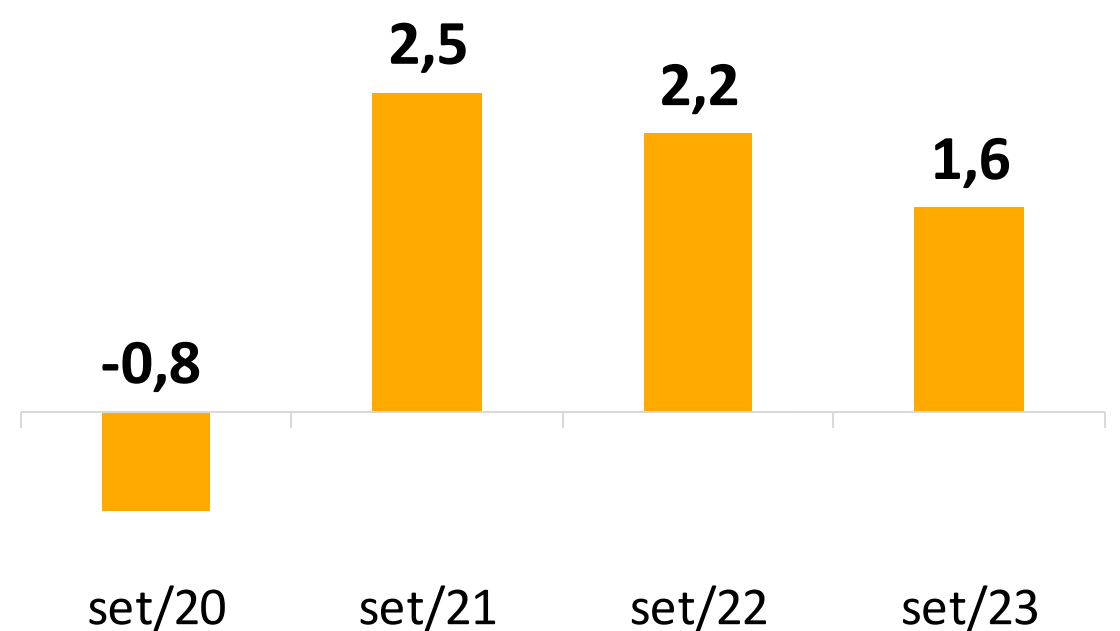
Taxa de Desemprego | IBGE

Em % da força de trabalho



Criação de vagas formais | CAGED

Acumulado de janeiro a setembro | Em milhões



MERCADO DE CRÉDITO

Crédito às empresas recua em setembro e crédito às famílias reduz ritmo de crescimento; agenda de modernização do mercado de crédito avança

Mudanças no mercado de crédito



Sanção ao Marco Legal das Garantias



Regulamentação da nota fiscal eletrônica

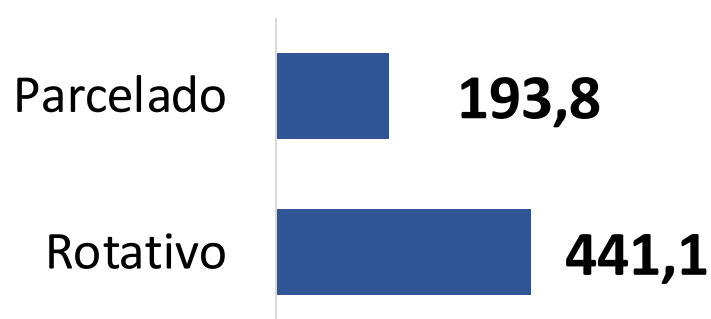


Debate sobre os juros do rotativo e parcelamento

Dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) mostram uma desaceleração do ritmo de crescimento do crédito a pessoas físicas (PF). De acordo com a autoridade monetária, o saldo de crédito cresceu 5,1% na comparação entre setembro de 2023 e o mesmo mês do ano anterior. Esse avanço ficou abaixo do verificado em meses anteriores, na mesma base de comparação, o que configura a situação de desaceleração. Já no segmento de crédito às empresas, observa-se uma queda de 0,8% no valor das operações de empréstimo e financiamentos na comparação entre setembro de 2023 e setembro de 2022. As regras do mercado de crédito brasileiro vêm passando por algumas transformações desde meados da última década. Nos últimos meses, essa agenda avançou mais alguns passos, com a sanção do Marco Legal das Garantias e nova regulação do Banco Central para a emissão das duplicatas eletrônicas. Essas medidas buscam dar mais eficiência e segurança ao mercado de crédito, expandindo a oferta de recursos. Além disso, o setor financeiro discute proposta para limitar os juros do rotativo do cartão de crédito. A taxa média atual é de 441,1% ao ano.

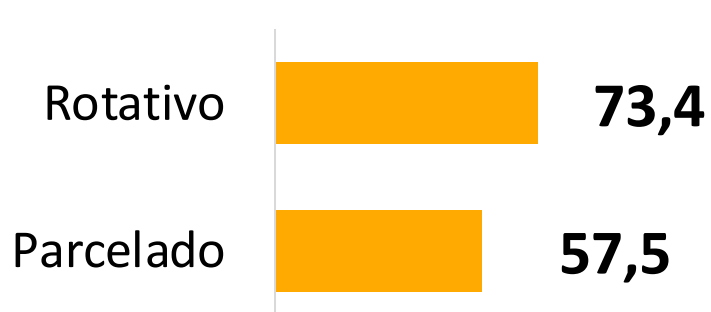
Juros do cartão de crédito

Taxa média em % ao ano



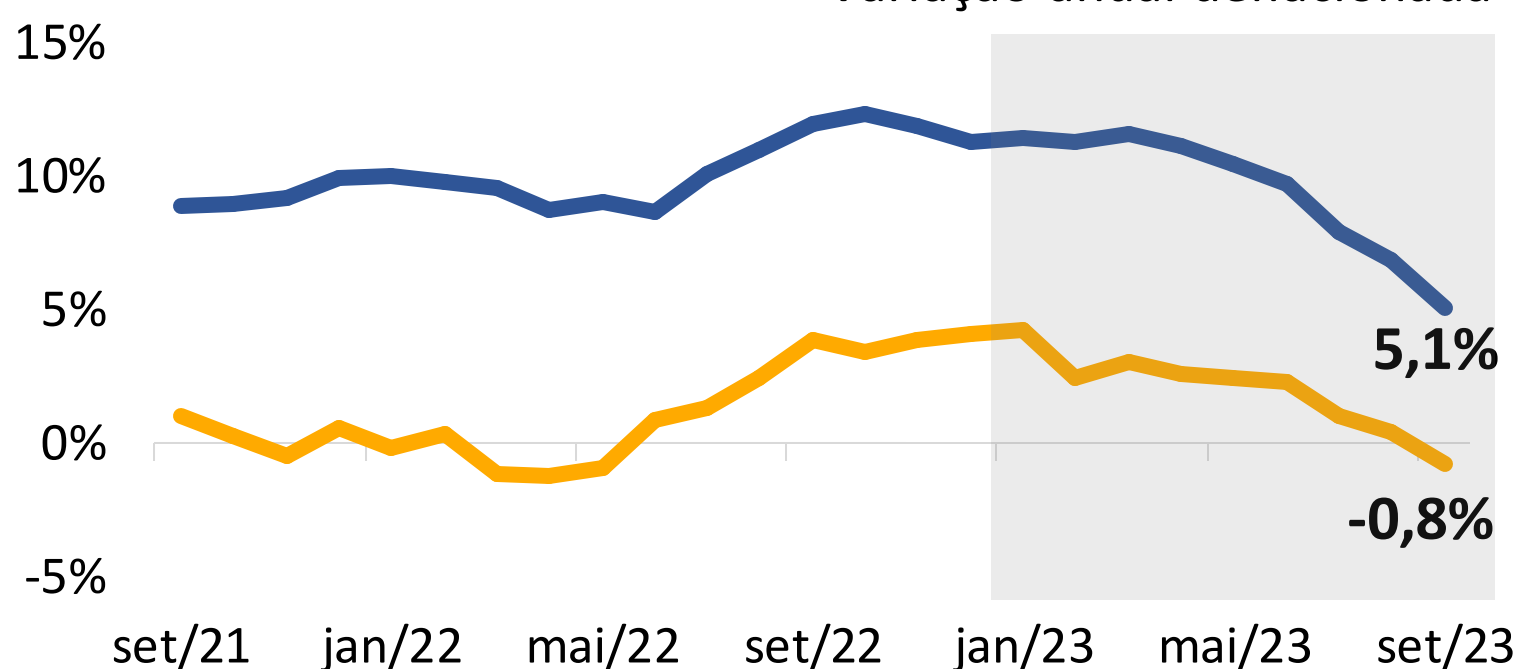
Saldo do cartão de crédito

Em R\$ bilhões



Crescimento do Saldo de Crédito

Variação anual deflacionada

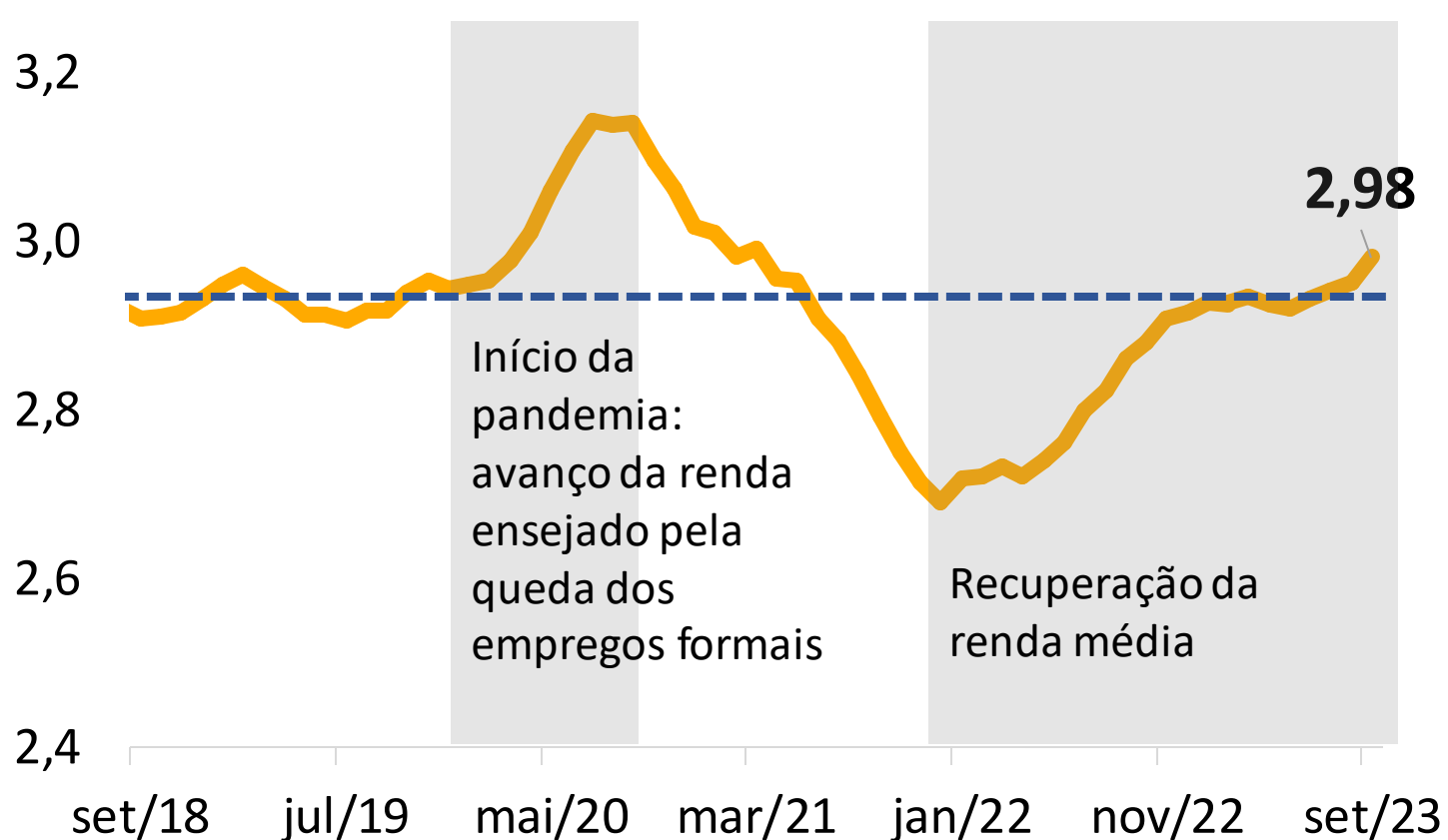


TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Em recuperação, renda média apurada pelo IBGE sobe e chega a R\$ 2.980; confiança do consumidor segue crescendo e expectativas superam os 100 pontos

Rendimento médio real

Em R\$ milhares

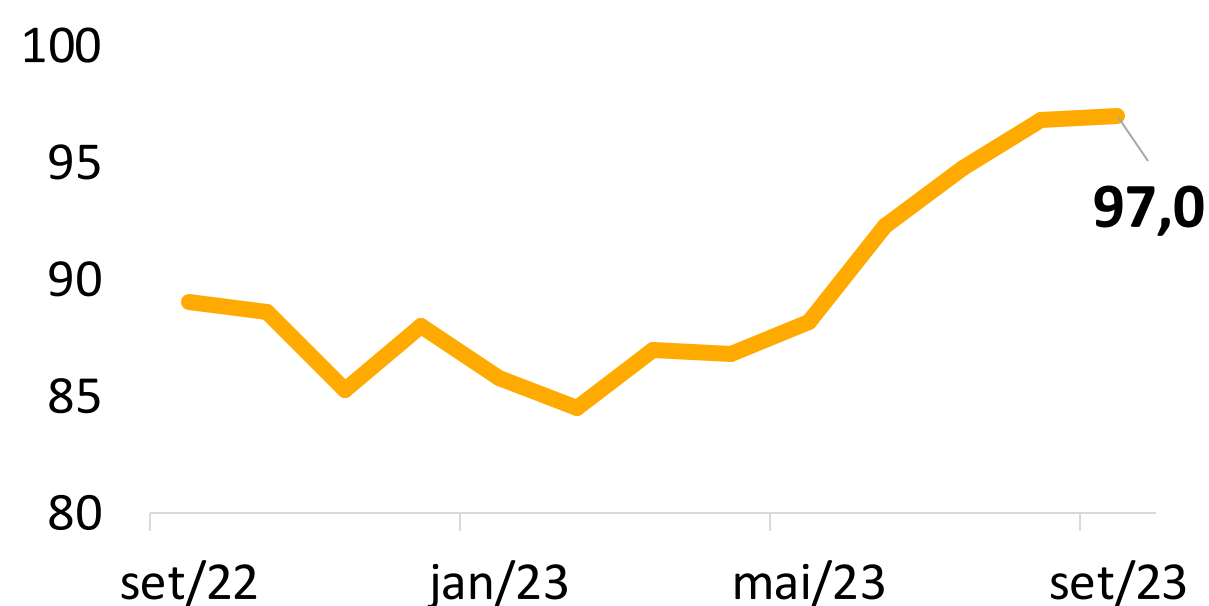


A renda média habitualmente recebida pelo trabalho no Brasil chegou a R\$ 2,98 mil no trimestre encerrado em setembro de 2023, de acordo com dados do IBGE. Os dados são deflacionados, o que permite a comparação dos valores em momentos diferentes. A evolução da renda média mostra que o início da pandemia ensejou uma alta da renda, mas por maus motivos.

Isso porque as medidas de distanciamento afetaram principalmente os empregos informais, com menor remuneração. Depois desse efeito inicial, a renda voltou a recuar, refletindo a corrosão do salário real pela inflação. Desde 2022, a renda real vem se recuperando. O patamar atual já supera o observado antes da pandemia, aproximando-se dos R\$ 3,0 mil. A confiança do consumidor, apurada pela FGV, também segue a tendência de recuperação, com as expectativas para os próximos meses superando a marca dos 100 pontos.

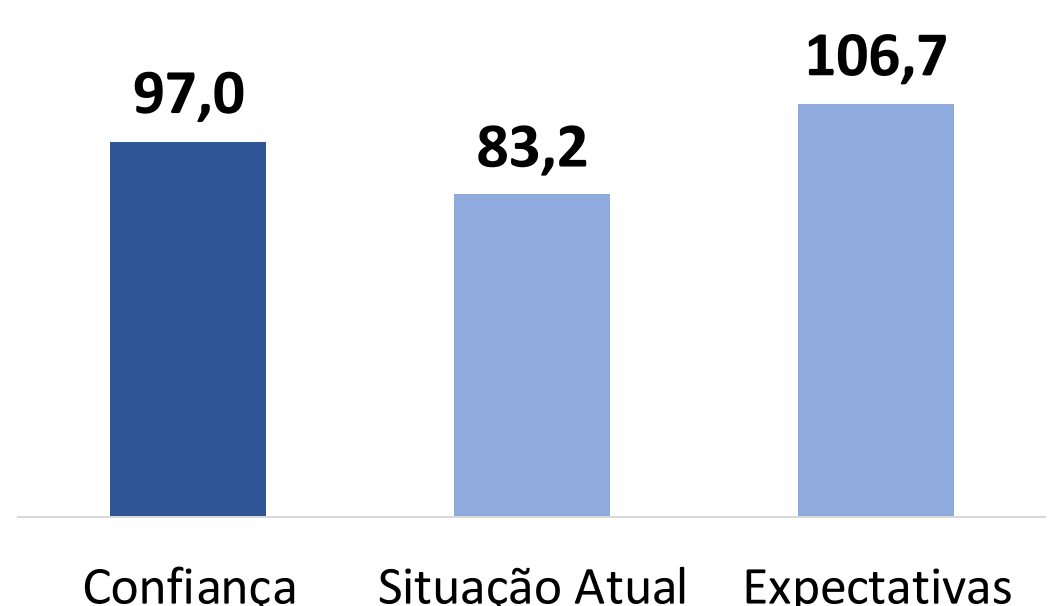
Indicador de Confiança do Consumidor

Índice de zero a 200



Componentes da confiança

Índice de zero a 200 | Outubro de 2023



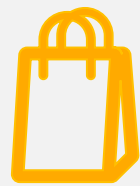


BLACK FRIDAY

87% DOS CONSUMIDORES PRETENDEM FAZER COMPRAS NA BLACK FRIDAY

Nove em cada dez consumidores devem comprar na Black Friday 2023. É o que aponta uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) em parceria com a Offerwise Pesquisas. De acordo com o levantamento, 87% dos consumidores pretendem fazer compras na data, um aumento de 9 pontos percentuais em comparação ao ano passado.

[Confira a Pesquisa](#)



PRINCIPAIS RAZÕES PARA PARTICIPAR DA BLACK FRIDAY:

- **73%** - oportunidade de comprar algo que já estava precisando a um preço mais baixo
- **37%** - vontade de antecipar as compras do Natal a preços promocionais
- **21%** - querer aproveitar as promoções ainda que sem necessidade de comprar

GASTOS:

- 45% pretendem gastar mais na Black Friday deste ano comparado ao ano passado
- 24%, o mesmo valor
- 23%, menos.

PRODUTOS MAIS PROCURADOS:

- 46% roupas
- 39% calçados
- 27% cosméticos e perfumes
- 27% eletrodomésticos
- 21% artigos para a casa.

FORMA DE PAGAMENTO:

O pagamento à vista lidera a preferência dos consumidores (79%).

- 48% pretendem pagar os produtos com PIX,
- 48% com cartão de crédito parcelado,
- 28% com cartão de débito e
- 24% com cartão de crédito à vista.

EXPECTATIVA:

- Em média, os consumidores esperam encontrar descontos de 41% nos produtos ofertados.
- Seis em cada dez se cadastraram ou pretendem se cadastrar em sites e 63% pretendem se manter conectados durante o trabalho para se inteirar das melhores ofertas (60%).
- Para garantir a compra dos produtos, 18% vão madrugar na porta das lojas, e 45% planejam passar a madrugada na internet.

Média dos gastos será de R\$ 1.250

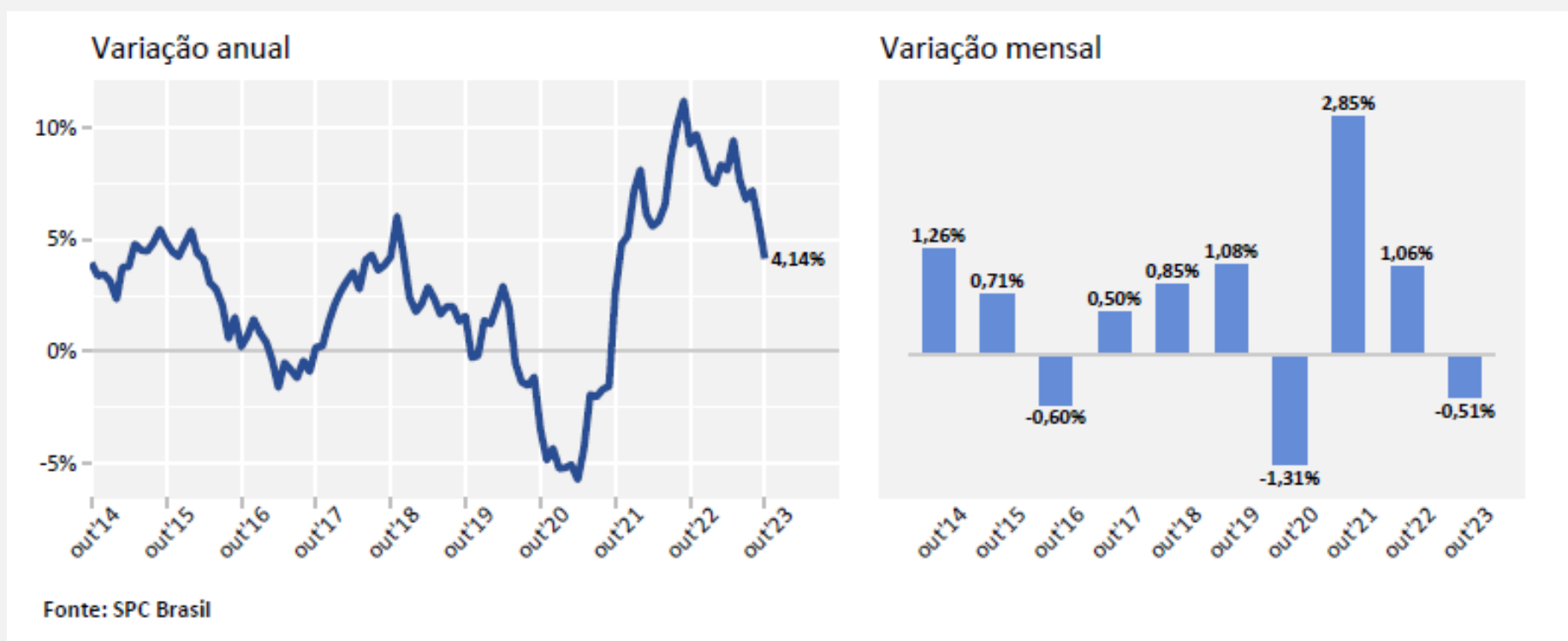
INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



INADIMPLÊNCIA TEM NOVA QUEDA E ATINGE 66,24 MILHÕES DE CONSUMIDORES

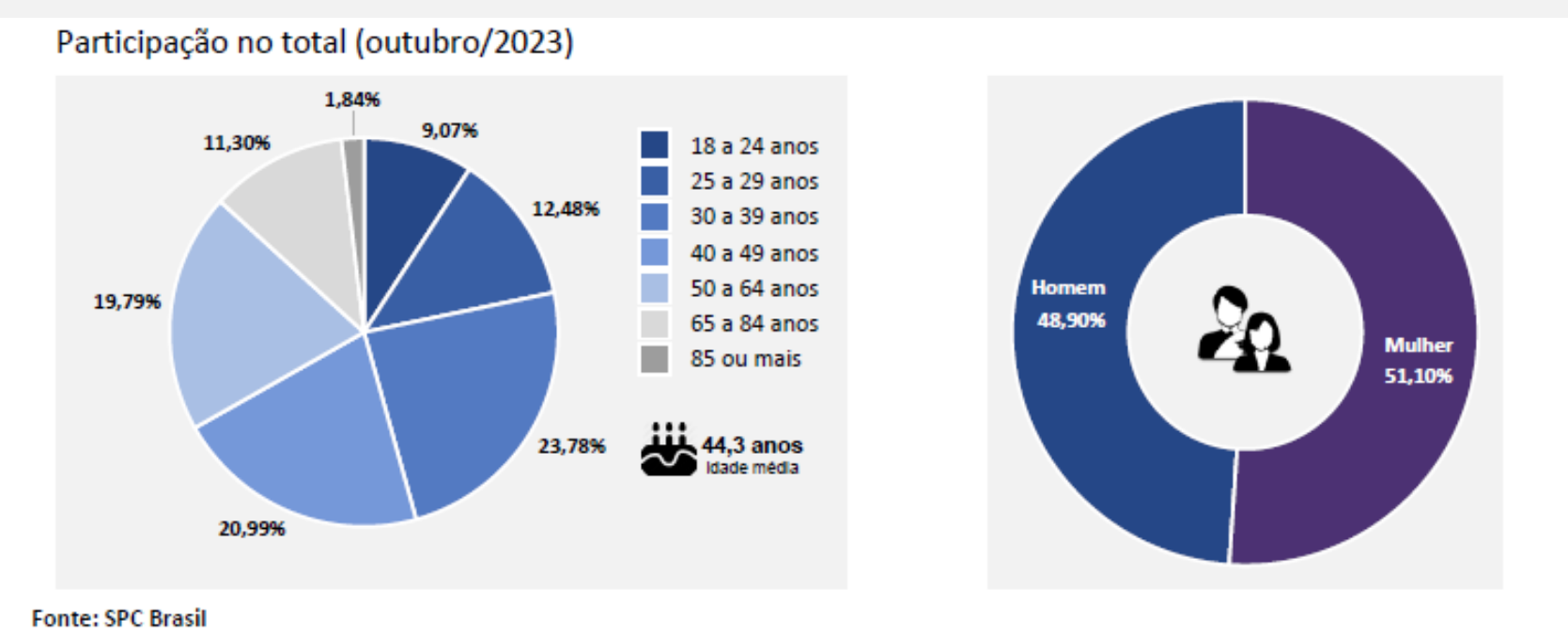
O número de inadimplentes no país teve mais uma queda em outubro de 2023, e atinge 66,24 milhões de brasileiros. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,49%) estavam negativados em outubro deste ano, quando o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 4,14% em relação ao mesmo período de 2022.

[Confira a Pesquisa](#)



NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva em outubro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,78%). São 16,47 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa, ou seja, quase metade (48,32%) dos brasileiros desse grupo etário estão negativados. A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 51,10% mulheres e 48,90% homens.



CONGRESSO NACIONAL

O Sistema CNDL dentro dos principais debates nacionais



O início do mês de novembro foi marcado pela repercussão do VI Fórum Nacional do Comércio que aconteceu no final de outubro em Brasília, que contou com a presença do Vice-Presidente da República, Geraldo Alckmin, ministros, parlamentares e especialistas das pastas e pautas de interesse do Sistema CNDL.

Desenrola no Conselho da República



Ainda no final do mês, a CNDL participou da reunião do Conselho da República com o Presidente da República Lula, no grupo de trabalho do Crédito, representada pelo Presidente da FCDL-RJ, Fabiano Gonçalves, para apresentar propostas para aprimoramento do Programa Desenrola Brasil, quanto a participação do Varejo, em especial, as pequenas e médias empresas.

Parcelado sem Juros em debate no Banco Central



Na segunda semana do mês de novembro, o presidente da CNDL, José Cesar da Costa, se reuniu em São Paulo, com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto e demais setores da economia. O principal objetivo da agenda foi discutir como impor um limite para o parcelamento sem juros no cartão. O presidente da CNDL se mostrou contrário a qualquer tabelamento ou limitação do parcelamento de compras sem juros. O presidente do Banco Central ficou de marcar uma próxima reunião ainda para decidir, pois por determinação de Lei aprovada pelo Congresso Nacional, possuem prazo de até 31 de dezembro.

CONGRESSO NACIONAL

Diálogo entre o Poder Legislativo, Judiciário e a iniciativa privada



No dia 08 de novembro, a Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) recebeu, em Brasília, a visita do Ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes. O encontro serviu para que as entidades representativas do setor apresentassem ao ministro pautas de interesse que estão em discussão no âmbito do poder judiciário.

Na reunião, os parlamentares entregaram um documento elaborado pelos integrantes da União Nacional das Entidades do Comércio e Serviços, entre eles a Confederação Nacional de Dirigente Lojistas (CNDL), que sugeriu seis pontos considerados prioritários, entre eles quatro pontos indicados pelo Comitê Legislativo da CNDL:

- Demissões sem homologação dos sindicatos;
- A continuidade do contrato intermitente de trabalho;
- O prolongamento dos efeitos de acordos durante as negociações;
- O início da cobrança do diferencial de alíquota do ICMS (DIFAL).

Reforma Tributária avança no Senado



Entre um feriado e outro, sem dúvida, o destaque do mês é a PEC 45/2019 que trata da Reforma Tributária, aprovada no Senado Federal na noite do dia 08/11. Como foram feitas alterações no texto, a PEC volta a tramitar na Câmara dos Deputados. Já no dia seguinte, a CNDL reuniu o Comitê Jurídico de apoio Legislativo para analisar a proposta em andamento. Confira os detalhes da reunião no link: <https://cndl.org.br/varejosa/teremos-o-maior-iva-do-mundo-diz-tributarista-sobre-rt-aprovada-no-senado/>

CONGRESSO NACIONAL

Difícultar o trabalho aos domingos e feriados é retrocesso e afeta os empregos



A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), entidade de livre adesão e a principal representante do Varejo no Brasil, vem a público repudiar a **Portaria n. 3.665/2023**, publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego do Governo Federal (MTE), nessa terça-feira (14/11), que revoga parte da Portaria n. 671/2021, que tratava da autorização PERMANENTE para o trabalho aos domingos e feriados.

Pela portaria, a partir de agora, para que trabalhadores de 13 dos 28 segmentos do setor de comércio e serviços desempenhem suas atividades aos domingos e feriados, será necessária autorização em convenção coletiva, negociada entre sindicatos e patrões, e não mais em acordos individuais.

A CNDL entende que a medida é burocrática, custosa e é um retrocesso frente aos avanços da legislação trabalhista que o Brasil assistiu nos últimos anos.

A CNDL também registra que o setor de Comércio sequer foi consultado pelo MTE sobre os efeitos da portaria, que, certamente, vai prejudicar milhares de empresas e pessoas.

A CNDL informa que já está trabalhando junto às entidades representativas e às Frente Parlamentares do Comércio e Serviços e das Pequenas e Micro Empresas no Congresso Nacional para a apresentação de um “projeto de Decreto Legislativo (PDL) cujo objetivo será sustar os efeitos da Portaria n. 3.665/2023.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

